

DESEMPENHO DE COELHOS DE CORTE COM E SEM SUPLEMENTAÇÃO COM CAPIM ELEFANTE (PENNISETUM PURPUREUM)

Diuly Bortoluzzi Falcone¹

Ana Carolina Kohlrausch Klinger²

Maíra Wegner Flores³

Aline Neis Knob⁴

Geni Salete Pinto de Toledo⁵

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi estudar o desempenho de coelhos na fase de crescimento alimentados com rações comerciais com e sem a suplementação de capim elefante. Para tal, conduziu-se ensaio biológico com 18 coelhos da raça Nova Zelândia, de ambos os sexos com idade inicial de 58 dias. Os coelhos foram distribuídos aleatoriamente em gaiolas individuais onde receberam ração e água ad libitum. Os dois grupos estudados foram: Ct - grupo controle que recebia apenas ração comercial e grupo CE - que recebia ração comercial e capim elefante a vontade no período da manhã. Durante o ensaio biológico, o peso dos animais, o desperdício, as sobras e consumo eram registrados semanalmente. O ensaio biológico teve duração de 28 dias, e os animais idade final de 86 dias. As medias de desempenho de cada fase foram submetidas a Analise de Variância das Médias (ANOVA). Os animais do grupo CE apresentaram melhor desempenho quando comparados com Ct nas fases de crescimento I (58 aos 65 dias), terminação I (72 aos 78 dias) e terminação II (78 aos 86 dias). Sendo assim, apenas durante a uma das quatro fases estudadas (65 aos 72 dias) os animais não apresentaram diferença nos parâmetros de desempenho. Ainda é válido ressaltar que nesta fase houve um grande desperdício do CE pelos animais. Com base nos dados obtidos concluiu-se que o uso de capim elefante para coelhos como complemento para a ração é viável. Nesse sentido o volumoso em questão tende a melhorar a conversão alimentar e o ganho de peso dos animais.

Palavras-chave: Cunicultura; engorda de coelhos; gramíneas

Modalidade de Participação: Pesquisador

**DESEMPENHO DE COELHOS DE CORTE COM E SEM SUPLEMENTAÇÃO COM CAPIM
ELEFANTE (PENNISETUM PURPUREUM)**

¹ Aluno de pós-graduação. diulybortoluzzi@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. aninhaklinger@zootecnista.com.br. Co-autor

³ Aluno de graduação. wfmaira@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. alineknob1997@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. gst@smail.ufsm.br. Co-orientador



DESEMPENHO DE COELHOS DE CORTE COM E SEM SUPLEMENTAÇÃO COM CAPIM ELEFANTE (*Pennisetum purpureum*)

1. INTRODUÇÃO

Produzir carne de baixo custo, otimizando os recursos existentes a nível local é imprescindível para o sucesso do criatório (BONAMIGO, 2014). Neste viés a cunicultura figura como atividade que sem grandes investimentos faz-se lucrativa, e de fácil integração com outras culturas potencializando os recursos existentes nas propriedades (SORDI et al., 2016; LUKEFAHR, 2004). Ainda em países emergentes a criação de coelhos é praticada majoritariamente em minifúndios como forma de implementação de renda (BONAMIGO, 2014).

Neste sentido, a manutenção da agricultura familiar é assegurada pela diversificação da produção (integração lavoura/pecuária) (SORDI et al., 2016). Para tal, faz-se necessário maximizar recursos locais existentes bem como reduzir à dependência de insumos externos a propriedade. Embora a maior parte dos alimentos hoje consumidos no Brasil seja oriunda de propriedades/agroindústrias familiares, o incentivo a este tipo de atividade em grande parte das vezes é escasso e inacessível aos produtores (TEODORO et al., 2005).

Suplementar os animais com forragens locais não elimina a dependência dos produtores aos insumos externos (rações), mas auxilia na redução da mesma. O capim elefante (*Pennisetum purpureum*) possui excelente potencial fotossintético, grande capacidade de acúmulo de biomassa (Martuscello et al., 2016) e é de fácil disseminação e manutenção.

Estudos com coelhos no Brasil são escassos necessitando desta forma de maior subsídio na literatura (KLINGER et al., 2017). Neste sentido o objetivo deste trabalho foi estudar de forma simples o desempenho de coelhos na fase de crescimento alimentados com rações comerciais com e sem a suplementação de capim elefante.

2. METODOLOGIA

O ensaio biológico foi conduzido no laboratório de cunicultura da Universidade Federal de Santa Maria, nos meses de Maio e Junho de 2017. Foram utilizados 18 coelhos da raça Nova Zelândia Branca, de ambos os sexos, desmamados aos 45 dias de idade e mantidos em gaiolas coletivas (4 animais por gaiola) até o início do ensaio.

Os coelhos foram distribuídos aleatoriamente em gaiolas individuais (contidas em galpão próprio para cunicultura) com dimensões 50cmx50cm equipadas com comedouros e bebedouros tipo cerâmica. Cada coelho foi considerado uma unidade experimental, perfazendo desta forma, dois tratamentos com nove repetições cada.

O ensaio compreendeu o intervalo de idade entre 58 e 86 dias dos animais, totalizando 28 dias experimentais. Os animais receberam ração e água ad libitum. Os dois grupos estudados foram: Ct – grupo controle que recebia apenas ração comercial e grupo CE – que recebia ração comercial e capim elefante a vontade pela manhã. Os níveis nutricionais da dieta foram de: 12% de umidade (máximo) 13% de proteína bruta (mínimo), 18% de fibra bruta (máximo), 1% de extrato etéreo

(mínimo), 21,6% fibra detergente ácido (máximo), 13% de matéria mineral (máximo), 1% (mínimo) e 2,5% (máximo) de Cálcio, e 0,5% de fósforo (mínimo).

Durante o ensaio biológico, o peso dos animais, o desperdício, as sobras e consumo eram registrados semanalmente. Sendo assim, dividiu-se os dados de desempenho de acordo com a fase fisiológica dos animais, sendo: crescimento I (dos 58 aos 65 dias); crescimento II (dos 65 aos 72 dias); Terminação I (dos 72 aos 79 dias); e Terminação II (dos 79 aos 86 dias).

Para análise de dados, foi utilizado o pacote estático do Microsoft Excel. As medias de desempenho de cada fase foram submetidas a Analise de Variância das Médias (ANOVA).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os animais do grupo CE apresentaram melhor desempenho (ganho de peso diário e conversão alimentar) quando comparados com os animais do Ct nas fases de crescimento I, terminação I e terminação II. Sendo assim, apenas durante a fase crescimento II os animais não apresentaram diferença nos parâmetros de desempenho (Tabela 1). Ainda é válido ressaltar que nesta fase houve um grande desperdício do CE pelos animais (Figura 1).

Esses resultados vão ao encontro do exposto por Iyeghe-Erakpotobor e Muhammad (2008) que estudaram o consumo de forragem por coelhos em condições tropicais. Os referidos autores submeteram os animais a diferentes tipos de forragem na dieta (dentre elas o capim elefante) e concluíram que muitas forrageiras tropicais podem ser utilizadas juntamente com suplemento concentrado para compor dietas dos coelhos. No entanto, os mesmos relataram que menos de 40% do capim elefante oferecidos foi consumido.

Ainda Iyeghe-Erakpotobor (2008) expõe que grande variedade das forrageiras foram consumidas em quantidades aceitáveis pelos coelhos durante o ensaio biológico. Desta forma o autor sugere que dietas à base de forragem mais concentrado poderiam ser usadas com sucesso para a produção de coelhos. No entanto, os ensaios biológicos feitos por Iyeghe-Erakpotobor (2008) foram realizados em períodos muito curtos e estudos de longo prazo são necessários antes de fazer as recomendações (formuladas apropriadamente para uso comercial).

Também Oloruntola et al. (2015), compararam o desempenho de coelhos alimentados com diversas dietas dentre elas, concentrado comercial (A) e capim elefante suplementado com 30 gramas diárias de concentrado (B). Os referidos autores expuseram que os animais do tratamento A obtiveram maior ganho de peso, e melhor conversão alimentar do que aqueles do tratamento B.

Sendo assim, a diversificação da produção e o aproveitamento de todos os recursos disponíveis são alternativas de agregação de valor e crescimento econômico das organizações (SORDI et al., 2016). Segundo a FAO (2014), estamos atingindo estágios de estagnação das terras agricultáveis e haverá a necessidade de aumentar a produção de alimentos em todo o mundo. Nesse sentido, torna-se importante otimizar a mobilização de terras.

Tabela 1: Desempenho de coelhos de corte alimentados com dietas peletizadas com e sem incremento de forragens.

	Dietas experimentais		Valor de p*
	Ct	CE	
Fase crescimento I – 58 aos 65 dias			
Peso aos 58 dias (g)	1405	1383,88	0,63
Peso aos 65 dias (g)	1631,11	1648,88	0,69
Ganho médio diário (g/dia)	32,30	37,85	0,09
Consumo de ração (g/dia)	116,14	117,93	0,78
Conversão alimentar (g/g)	3,65	3,18	0,05
Fase de crescimento II – 65 aos 72 dias			
Peso aos 65 dias (g)	1631,11	1648,88	0,69
Peso aos 72 dias (g)	1856,66	1868,33	0,81
Ganho médio diário (g/dia)	32,22	31,34	0,73
Consumo de ração (g/dia)	132,26	139,72	0,11
Conversão alimentar (g/g)	4,14	4,61	0,19
Terminação I – 72 aos 79 dias			
Peso aos 72 dias (g)	1856,66	1868,33	0,81
Peso aos 79 dias (g)	2058,88	2096,66	0,47
Ganho médio diário (g/dia)	28,88	32,61	0,044
Consumo de ração (g/dia)	133,09	140,87	0,21
Conversão alimentar (g/g)	4,66	4,33	0,23
Fase de Terminação II – 79 aos 86 dias			
Peso aos 79 dias (g)	2058,88	2096,66	0,47
Peso aos 86 dias (g)	2230	2280,55	0,39
Ganho médio diário (g/dia)	24,44	26,26	0,40
Consumo de ração (g/dia)	141,03	141,03	1
Conversão alimentar (g/g)	5,93	5,50	0,38

Nota: Ct – Grupo controle sem incremento de volumosos na dieta; CE – Grupo com incremento de capim elefante. *Calculado pelo teste de ANOVA.



Figura 1. Coelhos com suplementação de capim elefante no Laboratório de Cunicultura- UFSM.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O volumoso em questão tende a melhorar a conversão alimentar e o ganho de peso dos animais. Concluiu-se então, que o uso de capim elefante para coelhos como complemento para a ração é viável.

5. REFERÊNCIAS

- BONAMIGO, A. Potencialidades e limitações na produção e consumo da carne cunícula em Santa Catarina. 132p. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade do Oeste de Santa Catarina, Chapecó, 2014.
- Europe. Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2014: Yearbook of Fishery Statistics [internet]. Rome, Italy: Food and Agriculture Organization of the United Nations; 2017 [acesso em 24 mai 2017]. Disponível em: <http://www.fao.org/home/en/>
- IYEGHE-ERAKPOTOBOR, G.T. and MUHAMMAD, I.R. Intake of tropical grass, legume and legume-grass mixtures by rabbits. Tropical Grasslands, Australia, v. 42, n.?, p. 112–119, 2008.
- KLINGER, A. C. K., et al. Effect of sweet potato vines on performance parameters and some carcass characteristics of rabbits. Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition, v.?, n. ?,p.?-?, 2017.
- Lukefahr SD. Sustainable and alternative systems of rabbit production. In: 8TH World Rabbit Congress; september 2004; Puebla, Mexico. Puebla: Proceedings, 2004. p.1452-1464.

MARTUSCELLO, J. A., et al. Características produtivas e fisiológicas de capim-elefante submetido à adubação nitrogenada. Archivos de Zootecnia, Córdoba, v.65, n.252, p.565-570, 2016.

OLORUNTOLA, O.D.; DARAMOLA, O.T. and OMONIYI, S.O. Effect of forages on performance, carcass cuts and haematological profile of weaner rabbits. Archivos de Zootecnia, Córdoba, v.64, n.245, p. 87-92, 2015.

SORDI, V. F., et al. A cunicultura na estratégia de diversificação em propriedades rurais. Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais, Campina Grande, v.18, n.3, p.325-333, 2016.

Teodoro PAVB, et al. Agricultura familiar: uma alternativa para o desenvolvimento sustentável. In: 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil; outubro 2005; Cascavel. Unioeste – Campus de Cascavel; 2005. p.?-?.